



## XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

### **A Voz das Professoras do Mar<sup>1</sup>**

Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão<sup>2</sup>

Gilvanice Marques<sup>3</sup>

Rosa Saraiva<sup>4</sup>

#### **Resumo**

Este trabalho tem como meta diagnosticar os caminhos percorridos pela comunidade A Ver-o-Mar, na área da educação, sobretudo na modalidade da educação infantil, haja vista que esse estudo focaliza a Análise do Discurso no texto *A Voz Das Professoras Do Mar*. A comunidade A Ver-o-Mar localiza-se na mesorregião da mata pernambucana, no município de Sirinhaém-PE, o qual integra-se na faixa litorânea sul, apresenta características específicas de povoamento rural, em torno da monocultura canaveira. A fim de identificar as potencialidades existentes em todos os sujeitos e objetos envolvidos com a educação na localidade, as descrições e análises contidas no texto apresentam um esboço cartográfico da educação infantil local, bem como sua importância na construção do desenvolvimento comunitário.

#### **Palavras-chave**

Análise do Discurso; Educação; Comunidade costeira.

#### **Trajetória, aproximação e ação da Universidade Federal Rural de Pernambuco à comunidade**

As atividades acadêmicas desenvolvidas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, na comunidade costeira de A Ver-o-Mar fazem parte de um Programa de Inclusão Social em áreas que se configuram nas novas ruralidades brasileiras. Segundo (2000), o desafio consiste em dotar as populações rurais dos recursos necessários para que sejam protagonistas centrais da construção de novas ruralidades, novos territórios e um novo conceito de desenvolvimento. Com base nesse conceito, esse programa de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação Científica

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX/ Universidade Federal Rural de Pernambuco. Doutora em Estudos Iberoamericanos pela Universidad Complutense de Madrid. Coordenadora de Projeto CNPq. Publicou, em Varsóvia, vários capítulos de livro na série *El Espacio en la Cultura Latinoamericana*; dois artigos na Colômbia no periódico *Territórios*, um capítulo no livro *Ordem & Política: controle político-social e as formas de resistência em Pernambuco nos séculos XVIII ao XX*. rosário@hotmail.com.br

<sup>3</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX/UFRPE

<sup>4</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX/UFRPE



caráter contínuo tem realizado intervenções especificamente no pequeno grupo de mulheres organizadas em modelo cooperativista. A essa coligação integram-se mulheres de diversos níveis culturais, entre elas algumas professoras que participam indiretamente na organização, já que as mesmas educam e orientam formalmente os filhos das cooperadas.

O Projeto Gamela, iniciado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, apoiado pelos Departamentos de Letras e Ciências Humanas, de Educação e de Ciências Domésticas sob a coordenação de Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão, iniciou suas atividades a partir de um Convênio internacional que aproximou a UFRPE da comunidade de A Ver-o-Mar, no município de Sirinhaém, litoral sul de Pernambuco. Nas primeiras atividades do convênio participaram os seguintes professores: José Ferreira Irmão, Ana Lúcia Nascimento de Oliveira, Suely Cristina Albuquerque Luna, Marfisa Cysneiros. Também colaboraram na construção e aplicação de entrevistas e questionários Irenilda de Souza Lima, Hulda Helena Coracials Stadler, Analbery Monteiro e alunos e alunas dos cursos de Ciências Biológicas e Licenciatura em Ciências Agrícolas.

Numa visita a A Ver-o-Mar, em março de 2005, com a presença de alunas e algumas professoras do Departamento de Ciências Domésticas (DCD) da UFRPE, constatou-se que algumas das mulheres haviam feito um curso na Associação de artesãos de Sirinhaém e produziram bolsas. Com a confecção daquelas bolsas, apesar das imperfeições, haveria, talvez, a possibilidade das mulheres da comunidade elaborarem um produto melhor acabado. Adquiriu-se uma das bolsas e a encaminhou-se à Área de Arte e Vestuário do DCD. A avaliação do produto foi realizada por Edilene Souza Pinto que encaminhou o monitoramento a Ana Clara Costa Lima, que assumiu o compromisso de acompanhamento do processo de formação do grupo e da produção.

Assim, em 23 de abril de 2005, ocorreu a primeira reunião com a finalidade de organizar o grupo produtivo. A ela compareceram 17 mulheres da comunidade, juntamente com a coordenadora do projeto, a fotógrafa Juliana Leitão, o design Marcelo Santos e um assessor da prefeitura do Município de Sirinhaém. Naquele dia as mulheres concordaram com a proposta de aperfeiçoar a produção e elaboraram quatro bolsas.

A partir da confecção dessas bolsas, o canadense Gene Barrett, coordenador do projeto internacional financiado Research Development Initiative-RDI, que vem sendo desenvolvido desde 2003 pelas seguintes Universidades: Universidade Federal Rural de



Pernambuco (Brasil), Universidad Cienfuegos (Cuba), Universidad San Sebastian (Chile), apoiou a nova iniciativa de geração de renda por estabelecer diálogo com a proposta inicial do projeto, com várias sugestões e contribuições à produção.

Inicialmente, desde a primeira visita, em agosto de 2004, as mulheres apresentaram grande interesse em desenvolver atividades artesanais que pudessem gerar renda e assim melhorar sua condição econômica e da comunidade, principalmente durante o inverno.

A presença massiva das mulheres nas reuniões impulsionou os rumos da pesquisa em direção às questões de gênero. Foram norteadoras no processo de compreensão das problemáticas observadas, narradas, vivenciadas, as contribuições teóricas de algumas autoras. Entre elas: Araújo e Scalon (2005) que aborda os papéis masculinos e femininos nas relações familiares e no trabalho; Stray, Azambuja e Jaeger (2004) que desenvolvem temáticas relativas às políticas públicas num contexto de relações familiares, violência e direitos humanos; Ferreira (2002), que em sua tese de doutorado utiliza-se de narrativas orais para o estudo da identidade feminina.

No verão, as mulheres da comunidade, além de venderem os frutos do mar, do mangue e as denominadas passas de caju, muitas delas trabalham nas casas dos veranistas. O que resulta em ingressos econômicos extras que, direta ou indiretamente, favorecem duzentas famílias que compõem a referida comunidade. Por outro lado, no inverno diminuem as vendas de mariscos e pescados, acaba a safra do caju e tampouco há oferta de atividades domésticas remuneradas. Pensando nesse contexto, mulheres da comunidade solicitaram capacitações e cooperação na comercialização dos produtos artesanais.

Assim, até março de 2005 não foi possível iniciar nenhum trabalho de capacitação, porque faltavam recursos e um produto melhor acabado que pudesse se constituir em carro chefe da produção.

A presença feminina na comunidade é marcante à beira-mar, no mangue e na terra. Assim, na luta pelo trabalho e pela terra, nas águas do mangue e nas águas do mar, as pescadoras pernambucanas vêm construindo seu percurso na direção de sua constituição como sujeito político. Realidade constatada no I Encontro Estadual das Trabalhadoras da Pesca e da Aquicultura de Pernambuco, 2004, quando afirmaram que "a pesca predatória com bomba, agrotóxico, malha fina e outros recursos prejudicam o trabalho delas no manguezal". Na ocasião, também apontaram outros problemas, tais como falta do defeso do camarão e do caranguejo; agilização na definição de reservas



extrativas; poluição provocada pelas indústrias; insuficiente fiscalização do Ibama; falta de organização dos diretores das associações.

Além de indicarem problemas, também apontaram propostas por elas definidas, por exemplo: abertura de linhas de crédito só para mulheres, creches, habitação, melhoria das instalações das colônias de pescadores para favorecer a comercialização, incentivo ao programa de alfabetização de crianças e adultos, agentes de pesca, projetos de capacitação sobre beneficiamento do pescado, cooperativismo, associativismo e gerenciamento.

Em conversa com algumas mulheres de A Ver-o-Mar, constatou-se a necessidade de organização do grupo no sentido de produção, divulgação e comercialização do artesanato. Constataram-se, também, problemas relacionados à questão da concepção, considerando a presença de mulheres jovens com muitos filhos. A falta de moradia obriga várias famílias a viverem num mesmo espaço.

### **Escola e meio ambiente no discurso das professoras**

A Voz Das Professoras Do Mar, representa, ainda hoje, no imaginário social, a voz da sabedoria, já que nesse ambiente físico e social, o lugar é simbolicamente triangular, limitado entre o céu, a terra e o mar. Entretanto, é importante salientar que a territorialidade das comunidades litorâneas, mais especificamente a citada neste estudo, encontra-se em fase de construção de um novo espaço, onde a historicidade da agroindústria canvieira se fragmenta, surgindo um novo cenário econômico e social para o desenvolvimento do turismo local.

Nesse novo cenário, surgem diversas necessidades educacionais e sociais, cabendo as instituições, entre elas, a escola, que ao longo dos anos em parceria com as comunidades e o governo vem combatendo o analfabetismo. Para GADOTT (2001), a educação é um processo em longo prazo e precisa combater o imediatismo e o consumismo, se quiser contribuir para a construção entre educadores e educandos. Percebe-se nesse momento que o papel da escola vai além de ensinar a ler e escrever, ou decifrar os códigos lingüísticos, a escola, hoje, tem que educar para a vida; é importante preservar a memória coletiva.

Segundo ORLANDI (2003), a imagem que temos de um professor, por exemplo, não cai do céu. Ela se constitui nesse confronto simbólico com o político, em



processos que ligam os discursos e as instituições..., a fala do professor vale (significa) mais do que a do aluno. Consta-se na fala de alguns professores essa evidência. Por exemplo, Marilene Pereira, professora da 3ª e 4ª série, com formação: Licenciatura Plena em Geografia, afirma que *“nós professores de A Ver-o-Mar estamos construindo em parceria com a escola agrícola uma horta na escola, onde as crianças aprendem o que é importante para ajudar a comunidade. No próximo ano vamos colher os frutos e as crianças levarão para a casa a colheita”*. Percebe-se nesse discurso a importância do papel da escola e da função do professor, que revela que a escola está mais participativa com a localidade e que os conteúdos estão direcionados às práticas sociais.

A fala da professora supramencionada possibilita uma série de questões, entre elas: *Qual a imagem que o educador faz de si mesmo? Qual a imagem que a comunidade faz do educado? Qual a imagem que a comunidade tem da escola? Qual a imagem que a comunidade tem da educação? Qual o papel da escola em uma comunidade costeira? O que poderia a escola realizar na visão da comunidade e dos professores para possibilitar uma educação de qualidade? O que seria uma educação de qualidade?*

De acordo com PINTO (2004), esta imagem ou lugar enunciativo que define o sujeito da enunciação ou enunciador inclui tanto a imagem que o emissor faz de si mesmo, quanto a imagem que faz do “mundo” ou universo de discurso em jogo. Percebe-se, ainda, na fala da professora Marilene Pereira que seu mundo é incrementado de fatores favoráveis a uma educação de qualidade. *“..., estamos localizados em uma área de manguezal, o que favorece a prática da educação ambiental. Nossos alunos podem orientar os veranistas a utilizar saquinhos de lixo, eles podem fornecer saquinhos aos turistas, com isso eles estão trabalhando”*. A visão de mundo de Marilene é nítida, em seu discurso estão presentes: a comunidade litorânea, a escola, os alunos e a educação. Tal percepção favorece intervenções de transformações sócio-ambientais.

Considerando que nossa sociedade é constituída por relações hierarquizadas, são relações de força, sustentadas por diferentes poderes, que se fazem presentes na “comunicação” (ORLANDI:2003). Tais relações explicitam-se na fala da Professora Maria Digna, docente da 2ª série, com formação em Licenciatura Plena em Letras, quando afirma que *：“Nosso ensino tem qualidade porque todas as professoras da educação infantil tem curso superior e a maior parte das pessoas da comunidade tem apenas o ensino médio.”* Pode-se concluir pela preleção da professora que a aquisição



de um maior conhecimento formal possibilita aos alunos da comunidade A Ver-o-Mar uma educação de qualidade. Esta afirmação provoca a seguinte indagação: *o que seria uma educação de qualidade nesse discurso educacional?*

Para COLL et alli (1998), esse discurso educacional, e mais concretamente, da fala de professores e alunos é essencial para continuar avançando em direção a uma melhor compreensão das razões e do modo como aprendem - ou não – e do porquê e do como os professores contribuem em maior ou em menor grau para a promoção dessa aprendizagem.

A partir do exposto, entende-se que aprendizagem é o equilíbrio entre as atividades desenvolvidas pela escola e pela comunidade em prol do desenvolvimento social, capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la.

Assim, a escola cumpre uma das suas funções sociais essenciais: a educação desejada é aquela que assegura a todos, sem distinção de credo, raça ou situação econômica, a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã. O resultado dessa situação, ainda utópica, é percebido na voz de outras professoras. No entanto, quando o discurso ultrapassa os limites da instituição escolar e da comunidade local, a fala revela as fraquezas da escola de possibilitar a mobilização social sozinha, isolada das demais instituições governamentais.

“ Todo dizer, na realidade, se encontra na confluência dos dois eixos: o da memória (constituição) e o da atualidade (formulação). “ ORLANDI(1999).

Historicamente a educação brasileira atravessou a década de 1980, com um intenso processo de modificação. Tal mutação ocorreu em toda a sua estrutura corpórea, desde as suas normas legislativas até suas normas procedimentais. Essa reestruturação na rede oficial de ensino favoreceu uma gestão pública democrática no que se refere às intermediações realizadas por prefeituras, secretarias, direções e coordenações locais. Antes dessa reestruturação, a educação era marcada por salas multisseriadas, professores sem formação superior, educadores sem formação contínua, currículos padronizados e conteúdistas etc. Tais observações revelam que a educação está, hoje, estruturando-se numa nova lógica, em que as variáveis culturais da população local, bem como suas técnicas de produção artesanal ou não devem ser valorizadas. Assim, é necessário que a instituição escolar adeque seu currículo e suas práticas em prol ao ambiente em que ela se insere.



Para MORIN (2003), a educação deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Sobre essas reflexões as professoras do ensino fundamental dos 1º e 2º ciclos, revelam nos seus discursos que conhecem essa natureza multifacetada da educação, ao referir-se sobre as necessidades de: capacitações técnicas, intervenções dos órgãos federais competentes e participações dos pais nas atividades educativas .

Observa-se nas fala da professora Maria Lucineide, docente da 1ª série, com formação em Licenciatura Plena em História, a solicitação de interferências nas práticas pedagógicas do corpo docente. *“Nós precisamos de capacitação técnica, para trabalhar a realidade do aluno, realidade de praia, do mangue, da pesca, de rio, etc., afinal aqui na comunidade tem todos esse elementos. Infelizmente o professor aqui não tem informação para trabalhar com atividades voltadas para o mar. Aqui a crianças são todas filhas de pescadores.”*

A professora Maria Digna, também se expressa sobre o tema e afirma que *“...falta um trabalho de educação ambiental, um trabalho para a valorização, preservação da área do manguezal, um trabalho que oriente na utilização do mangue. Ao mesmo tempo a gente precisa de aprender uma atividade para trazer os pais para a escola, afim de incentivá-los a valorizar o aprendizado de seus filhos..., os pais pouco participam da vida dos alunos..., nossos alunos precisam aprender para trabalhar com o turismo que não pára de crescer e degradar tudo aqui.”*

Sobre o tema da integração escola e comunidade LIBÂNEO (2003), propõe que organização escolar de modo efetivo seja uma atitude interdisciplinar que se expressa na elaboração coletiva do projeto pedagógico e nas práticas de organização e gestão escolar. Nesse contexto discursivo, analisa-se que a “A Voz Das Professoras Do Mar” clama por intervenções semelhantes no que se refere à instrução, sobretudo no que diz respeito à interdisciplinaridade, uma necessidade primordial de conhecer ambientes costeiros, permeados pela especulação imobiliária e pelas atividades econômicas sazonais, entre elas: a pesca, o corte da cana-de-açúcar e os serviços voltados para o atendimento ao turista ou veranistas, esse último responsável pelo incremento das atividades econômicas que crescem de forma desorganizadas e ecologicamente incorretas.





## **Considerações Finais**

O discurso das professoras quando indagadas a propósito das seguintes questões: Quais seriam os órgãos que poderiam realizar intervenções pedagógicas na escola e na comunidade? Como eles poderiam intervir no processo educativo? . A resposta foi unânime, os órgãos responsáveis pelas possíveis intervenções seriam: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -IBAMA, Universidade Federal Rural de Pernambuco e Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - CPRH, eles poderiam intervir realizando mini-cursos para professores, palestras na comunidade, exibição de filmes e divulgação de cartazes.

O grupo de professoras da educação fundamental do I segmento da comunidade *Ver-o-Mar* apresentam grandes expectativas nos processos de intervenções, ao mesmo tempo disponibilizam sua força de trabalho para novas articulações e participações, com finalidade de gerir de forma adequada as interferências necessárias ao desenvolvimento intelectual dos seus alunos, objetivando uma formação cidadã para o corpo discente, responsável, acima de tudo, por um crescimento econômico e desenvolvimento social sustentável. Entendemos que a educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser e não apenas a um dos seus componentes.

### **Referências:**

ARAÚJO, C. e SCALON, C. (Organizadoras). Gênero, família e trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005).

COLL, César Et all. Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula. São Paulo. ArtMed, 1998.

FERREIRA, D. M. M. Discurso feminino e identidade social. São Paulo, Annablume, 2002.

GADOTTI, Moacir. Um legado de esperança – São Paulo, Cortez, 2001.- (Coleção Questões de Nossa Época; v.91).

LIBÃNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente. 7.ed. – São Paulo: Cortez, 2003.- (Coleção Questões de Nossa Época, v.67)





LEITÃO, M. R. F. A. Trabalho, gênero e desemprego em Lagoa do Carro. Bogotá, Revista Territórios, nº 13. Universidad de los Andes, 2005.

LEITÃO, M. R. F. A. A Ver-o-Mar: uma experiência de ensino, pesquisa e extensão. In: Resumos IV Encontro Regional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezal. Recife: Imprensa Universitária UFRPE, 2005. V. 1, p. 44-46.

LIMA, Irenilda de Souza. O Brasil Agrário alguns aspectos sobre as novas ruralidades. Mídia educativa: Uso do vídeo em escolas agrotécnicas em Pernambuco, ECA – USP, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. Análises de Textos de Comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. - 8. Ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

ORLANDI, Eni. Análise do Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

PINTO, Milton José. Comunicação e Discurso. São Paulo: Hackers, 1999.

STREY, M. N.; AZAMBUJA, M. P. R. De; JAEGER, F.P. (Organizadoras) Violência, gênero e políticas públicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004